



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 844 — 13 de JANEIRO de 1993

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

CREIO EM JESUS CRISTO

Quem nos dera poder penetrar com simplicidade no significado desta fórmula de fé que tantos e tantos milhões têm pronunciado ao longo de vinte séculos! Quem nos dera poder captar toda a riqueza de conteúdo que tantos homens e mulheres de Deus, enamorados de Jesus Cristo, puderam descobrir, pela subtilidade da sua inteligência e a amorosa persistência do seu coração! Quem nos dera sentir hoje o fogo divino que nestes dois mil anos tem inflamado a confissão de tantos cristãos, que acabaram, e acabam, por deixar ceifar suas vidas, para que não seja negado o lugar de Jesus Cristo no mundo. E já agora, quem nos dera também poder penetrar bem bem no fundo do coração de todos aqueles que, desde os primeiros tempos de Jerusalém, até aos últimos tempos nos países marxistas, e nos países cristãos, se opuseram, com o máximo do seu vigor, à confissão da fé em Jesus Cristo! Também há um segredo na negação de Cristo, e na vontade de o erradicar do coração dos homens, segredo feito de sins e de não, de abertura e de fechos, de luzes e de trevas, de lutas e de revoltas, cuja raízes últimas vão muito longe na história de cada indivíduo, de cada época, e até de cada região. Que terá entendido de suas próprias palavras o velho Simeão, quando, no templo de Jerusalém, disse a Maria: "este Menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel, e para ser sinal de contradição?" (Lucas 2, 34 s.). Porque é que Jesus há-de ser sinal de contradição?

Prosseguindo o intento de preparar as celebrações do ano 2.000 da era cristã, o Santuário de Fátima vai continuar a propor aos peregrinos uma longa meditação sobre Aquele que desde os primeiros tempos, deu aos cristãos o nome que hoje ainda usam centenas de milhões de seres humanos, espalhados pelo mundo inteiro. Terão sido os cristãos que assim se chamaram a si mesmos, alegres por encontrarem em Cristo o Salvador do mundo, ou terão sido os pagãos que assim designaram, ironicamente, aquele pequeno grupo que ousava desafiar a ira dos seus antigos deuses e dos homens que os adoravam? Os Actos dos Apóstolos não explicam muito bem: "Foi em Antioquia que, pela primeira vez, os discípulos começaram a ser tratados pelo nome de «cristãos»". (Act 11, 26).

Sujeito a grandes avanços e grandes recuos, o nome de Jesus Cristo não deixou nunca de ser pronunciado com paixão quer nas regiões que O tomaram como seu Senhor e Salvador, quer naquelas que resistiram à conversão, e são ainda hoje a grande maioria das zonas habitadas. Tendo lançado raízes no continente mais desolado do planeta Terra, o cristianismo encontra-se, nos nossos dias, de novo sujeito a essa onda de contradição que profetizou o velho Simeão. Nos discursos do Santo Padre percebe-se uma apreensão, ao mesmo tempo que uma esperança, pelo que poderá ser ou não ser a carta cristã da Europa que está a nascer para o terceiro milénio. Forte na sua fé, que uma longa vizinhança com a descrença mais radical da História humana confirmou, João Paulo II não se cansa de chamar a Igreja Católica e as outras Igrejas que professam a fé em Jesus Cristo, a tomarem consciência da sua vocação, neste final do segundo milénio. Foi em Novembro de 1982, em Compostela, essa cidade ainda hoje medieval, crisol da Europa cristã, que o Papa eslavo lançou pela primeira vez o seu grande grito de alerta ao velho mundo cristão: "Eu João Paulo, sucessor de Pedro na Sé de Roma, Sé que Cristo quis colocar na Europa que Ele ama por causa dos esforços que ela fez para difundir o cristianismo através do mundo, eu, bispo de Roma e pastor da Igreja universal, lanço-te daqui, de Santiago de Compostela, a ti, velha Europa, um grito atravessado de amor: "Reencontra-te a ti mesma, sê tu mesma. Descobre as tuas origens. Reanima as tuas raízes. Revive esses valores autênticos, que tornaram gloriosa a tua história e benfazeja a tua presença nos outros continentes."

Não é fácil fazer ouvir esta mensagem a todos os irmãos, particularmente os que ao longo dos séculos se foram forjando a sua própria autonomia, à margem da Sé de Pedro. Mas mesmo entre os católicos se pode hoje encontrar quem defenda que os caminhos da Europa actual, afastada da Igreja, afastada de Jesus Cristo, e afastada de Deus, mais não são do que o resultado dos pecados passados da Europa cristã. E que por isso, em lugar de reviver glórias, a Europa deverá arrepender-se de pecados.

Nós em Fátima gostaríamos de não exagerar para lado nenhum. Por isso entregamos a Nossa Senhora o nosso programa temático, para que realize em cada peregrino o desiderato de Paulo: "Vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus." (1 Cor 3, 23).

□ P. LUCIANO GUERRA

Dia Mundial do Doente

O amor pelos que sofrem é sinal e medida do grau de civilização e de progresso de um povo

Em preparação para o Dia Mundial do Doente, a ser celebrado pela primeira vez a 11 de Fevereiro, o Santo Padre enviou a todos os fiéis da Igreja católica uma especial mensagem. Voz da Fátima publica algumas partes dessa mensagem:

A Igreja universal prepara-se para celebrar, com renovado espírito de serviço, o Dia Mundial do Doente, como ocasião peculiar para crescer na atitude de escuta, de reflexão e de empenho efectivo, perante o grande mistério da dor e da doença. Esta jornada quer ser para todos os crentes "um momento forte de oração, de partilha, de oferta do sofrimento para o bem da Igreja, e de apelo, para todos, a reconhecer no rosto do irmão enfermo a Santa Face de Cristo que, sofrendo, morrendo e ressuscitando, operou a salvação da humanidade" (carta institutiva do Dia Mundial do Doente, 13 de Maio de 1992, n. 3).

A doença, que na experiência quotidiana é sentida como uma frustração da natural força vital, torna-se para os crentes um apelo a "ler" a nova situação difícil, na óptica que é própria da fé.

À luz da morte e ressurreição de Cristo, a doença já não parece um evento exclusivamente negativo: ela é vista, antes, como uma "visita de Deus", como uma ocasião "para desencadear o amor, para fazer nascer obras de amor para com o próximo, para transformar toda a civilização humana na civilização do amor" (Carta Apostólica Salvifici doloris, 30).

Quero dirigir um particular apelo às Autoridades civis, aos homens da ciência e a todos aqueles que trabalham em contacto directo com os doentes. O seu serviço não se torne nunca burocrático ou indiferente! De modo especial, seja bem claro a todos que a gestão do tesouro público impõe o grave dever de evitar o seu desperdício ou uso indevido, a fim de que os recursos disponíveis, administrados com sabedoria e equidade, sirvam para as-

segurar, a quantos tenham necessidade disso, a prevenção da doença e a assistência na enfermidade.

Para tornar a assistência sanitária mais humana e mais adequada, é contudo fundamental poder-se referir a uma visão transcendente do homem, que ponha em luz no enfermo, imagem e filho de Deus, o valor e a sacralidade da vida. A doença e a dor interessam cada ser humano: o amor para com os que sofrem é sinal e medida do grau de civilização e de progresso de um povo.

A Virgem, "Saúde dos enfermos" e "Mãe dos vivos", seja o nosso amparo e a nossa esperança e, mediante a celebração do Dia do Doente, aumente a nossa sensibilidade e dedicação por quem é provado, juntamente com a confiante expectativa do dia luminoso da nossa salvação, quando serão enxugadas todas as lágrimas para sempre (cf. Is. 25, 8).

A todos a minha Bênção!

(L'Osservatore Romano, N. 46 — 15 de Novembro de 1992)

TVI consagra-se a Nossa Senhora

A solenidade da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal, ficou, em 1992, assinalada, no Santuário de Fátima, pela realização de uma celebração especial — a consagração da TVI a Nossa Senhora.

A necessidade da continuidade da presença dos valores cristãos na cultura portuguesa é a grande mensagem do texto de consagração desta nova estação de televisão portuguesa. Uma consagração feita em clima de oração diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, durante a qual se recorda e actualiza o sentido da festa da coroação de Nossa Senhora como Rainha de Portugal, sob o título da Imaculada Conceição:

"Mãe Santíssima, Senhora do Rosário, Imaculada Conceição! Foi sob esta invocação que, no passado, um dos nossos reis Vos coroou Rainha de Portugal. Com esse gesto, o supremo magistrado da nação portuguesa colocou o nosso povo, a um título novo, sob a Vossa maternal protecção. Ao fazê-lo, considerou-se Portugal como um país cristão, ele que mantém gravados no seu estandarte os sinais da redenção do Vosso Filho, Jesus Cristo. Quis-se Portugal cristão, no ardor missionário e evangelizador das suas gentes, nos valores inspiradores da sua cultura, na concepção das suas leis.

Este Compromisso tomado a Vossos pés, Senhora, continua a constituir o maior desafio do Portugal contemporâneo. Mudaram os tempos, evoluíram os costumes,



No dia da Imaculada Conceição, D. José Polcarpo consagrou a TVI a Nossa Senhora, como gesto de entrega à protecção da Mãe de Deus.

transformou-se a cultura e modernizaram-se os meios da sua difusão. Mas continua a missão: procurar, pelos meios actuais, que a cultura deste Povo, que vos tem como Rainha, continue enraizada nos valores do Evangelho do Vosso Filho. Está hoje a Vossos pés, Senhora, um grupo de cristãos de Portugal, que vos confia e consagra um novo meio de comunicar aos portugueses essa civilização da verdade e do amor: um canal de Televisão. É seu objectivo influir cristãmente na cultura; seu meio de acção, o diálogo com os nossos concidadãos acerca de tudo o que diz respeito à pessoa humana, à família, à vida pessoal e social; sua atitude, a do serviço; seu ideal, continuar a

missão de Jesus, através da missão da Igreja. Se a nossa intenção for recta, confiámo-la à vossa protecção. Inspirai todos os que aí vão trabalhar, para que saibam, nas linguagens deste mundo, comunicar a mensagem da salvação, na leitura dos acontecimentos do nosso tempo, discernir sinais de abertura ao reino de Deus. Nossa Rainha, sois a nossa Padroeira; sede, neste projecto, Mãe protectora, farol que ilumina o caminho, graça que fortalece e conforta. Amém".

Depois da celebração, todos os membros activos que trabalham na TVI, em número de uns 200, almoçaram juntos na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

ORAI CONSTANTEMENTE

Tanto Jesus como S. Paulo mandam-nos rezar a todo o momento: "É preciso rezar sempre sem desfalecer" (Lc. 18, 1); "Orai sem cessar" (1 Th 5, 17). Fiel discípulo desta escola celeste, o Anjo de Portugal recomenda aos Pastorinhos de Fátima: "Oferecei constantemente ao Altíssimo orações".

Como poderemos pôr em prática esta exortação? Como estar sempre a rezar se temos as nossas ocupações: trabalho, estudo, descanso, distrações? Mesmo que não tivéssemos nada que fazer, não aguentaríamos rezar "constantemente". Não somos anjos, mas homens; cansamo-nos. Ao fim de uma hora, ou nem tanto, de oração, não aguentamos mais.

Como cumprir então esta recomendação? Para estar sempre a rezar não é preciso pronunciar a cada momento orações, nem estar sempre a pensar em Deus. Basta oferecer—Lhe tudo quanto fazemos, para tudo se transformar em oração: "Tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus" (Col. 3, 17). Até as acções mais triviais se podem transformar no ouro puro da oração: "Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus" (1 Cor. 10, 31) — ensina São Paulo.

Dirigindo-se aos ferroviários italianos, exortava-os o Papa Pio XII:

"Queridos filhos, quereis ser cristãos verdadeiros, quereis ser homens e não máquinas ou, quando muito, instrumentos de produção? Esforçai-vos para que a vossa oração não se

ja apenas de algum instante do dia, ou de poucos minutos na semana. Sabeis por experiência que nenhuma ocupação, nenhum trabalho ou fadiga interrompe o ritmo da vossa respiração; mesmo durante o sono a respiração continua e, ai, se não fosse assim! Porque não há-de acontecer o mesmo com a respiração da alma, que é a oração?"

Mas, perguntareis talvez: como é possível na prática esta respiração contínua da alma? Como é possível rezar, enquanto continuamos a trabalhar, se continuamos a cansar-nos, se continuamos a alimentar-nos, a chorar, alegrar-nos e a sofrer?

Eis, dilectos filhos, um método simples e fácil, provavelmente já bastante conhecido por não poucos de vós. No princípio de cada dia oferecei ao Divino Coração de Jesus, os vossos pensamentos, as vossas palavras, as vossas acções, os vossos trabalhos, as vossas alegrias, as vossas dores, em união com as intenções pelas quais Ele mesmo se imola todos os dias sobre os nossos altares. Este oferecimento, possivelmente repetido durante o dia, sobretudo antes das acções mais importantes... basta para que a vossa vida de cada dia se torne contínua oração" (Osservatore Romano, 7-8 de Julho de 1952).

Nesta espiritualidade formou Nossa Senhora os três pupilos, os Pastorinhos de Fátima, quando na terceira Aparição lhes recomendou: "— Dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: — Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conver-

são dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

"Ó Jesus é por Vosso amor" — o que não tiver por objectivo o amor de Deus é perdido para o Céu, como nos recorda o Evangelho: "Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra forma não tereis direito à recompensa do vosso Pai que está nos Céus" (Mt. 6, 1).

"Pela conversão dos Pecadores" — fomos salvos pelo sacrifício da cruz; a nossa cooperação há-de fazer irradiar sobre as almas — a nossa e a dos próximos — os frutos do Calvário.

"E em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria" — acto de desagravo ao Coração de Maria, núcleo central da mensagem de Fátima e "novidade" na espiritualidade cordimariana.

A estas três intenções juntaram os Pastorinhos uma quarta que exprimiam por estas palavras: "E pelo Santo Padre" — a união e devoção filial ao Vigário de Cristo "sucessor de Pedro e perpétuo e visível fundamento da unidade" (Vaticano II LG, 23), assume na mensagem de Fátima carácter bem vincado e comovedor.

Os três videntes cumpriram fielmente esta admoestação. Conta Lúcia:

"Desde que Nossa Senhora nos ensinou a oferecer a Jesus os nossos sacrifícios, sempre que combinámos fazer algum ou que tínhamos alguma prova a sofrer, a Jacinta perguntava: — Já disseste a Jesus que era por seu amor?"

Se lhe dizia que não... — Então digo-lho eu. E punha as mãozinhas, levantava os olhos ao Céu e dizia: — Ó Jesus é por Vosso amor e pela conversão dos pecadores".

Nem na cadeia se esqueceram desta recomendação. Não aceitando a sugestão de Lúcia de oferecer cada qual por uma das intenções, a Jacinta interveio: "— Eu ofereço por todas, porque gosto muito de todas. E com lágrimas a banharem-lhe as faces, as mãos e os olhos levantados ao Céu, faz o oferecimento".

Para agradarmos ao Senhor, salvamos almas, desagravamos o Coração de Maria e intercedemos pelo Santo Padre, repetimos "muitas vezes" o oferecimento ensinado por Nossa Senhora aos Pastorinhos (e por seu intermédio a todos nós) na terceira Aparição de Fátima.

□ P. FERNANDO LEITE

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE DEZEMBRO

O supérfluo de uns pode ser o suficiente de outros

A Peregrinação Mensal de Dezembro coincidiu com o Domingo, III do Advento. Estava um dia de sol e os peregrinos acorrem em número considerável, calculando-se em cerca de 7.000 os fiéis presentes, só na missa das 11h00. Entre eles, encontravam-se peregrinos vindos da América, da Espanha e de Itália.

Os actos da Peregrinação Mensal foram presididos pelo Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima.

Como habitualmente, o programa do dia 13 começou com a recitação do terço, na Capelinha das Aparições, seguindo-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o Altar do Recinto e a Eucaristia. No cortejo entoaram-se cânticos em honra de Nossa Senhora.

D. Serafim centrou a sua homilia na Mensagem do Presépio — Paz aos homens que vivem como irmãos — e convidou todos a preparem o Natal que se aproxima na paz, pela renúncia ao exagero de gastos, pela partilha, pela fidelidade e pela interiorização do mistério da encarnação:

"No presépio nasceu o Salvador, o Príncipe da Paz. Se nós quisermos temos a salvação e a paz. Todas as riquezas são de todos os homens. Somos convidados pelo Criador a transformar e a repartir. Vamos produzir riqueza e vamos partilhar esses valores pois ficamos mais ricos e mais felizes. E pode ser que o supérfluo dos que tem abundância seja o suficiente dos que tem carências e pobreza".

Jovens escultores expõem no Santuário de Fátima

Vinte e sete obras de 21 concorrentes estão expostas desde o dia 19 de Dezembro até ao fim de Janeiro no Centro Pastoral Paulo VI, do Santuário de Fátima.

Apresentaram-se ao concurso jovens dos 20 aos 40 anos, que realizaram esculturas de pedra, madeira, cerâmica e gesso.

O júri, constituído por representantes da Sociedade Nacional de Belas Artes, da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, da Escola Superior de Belas Artes do Porto, e do Santuário de Fátima, decidiu, por unanimidade não atribuir

o primeiro prémio. O segundo prémio, do valor de 300 contos, foi atribuído à obra "Cristo sofrido hoje", de Rui Ferreira Ramos, de Maceira-Lis, e o terceiro, no valor de 200 contos, foi atribuído à peça "Incrementum", de José da Silva Teixeira, de Lisboa.

Esta exposição, promovida pelo Santuário de Fátima, tem por objectivo despertar o interesse de jovens artistas pela arte de temática religiosa e, simultaneamente, dotar as instalações do Santuário com obras de arte que se integrem nos respectivos ambientes.

Ofertórios no Santuário

Durante o ano de 1992, realizaram-se no Santuário de Fátima os ofertórios determinados pela Conferência Episcopal Portuguesa, com os seguintes resultados:

92.02.02 — Universidade Católica Portuguesa.....	673.707\$00
92.03.22 — Cáritas Portuguesa.....	1.365.072\$00
92.04.17 — Lugares Santos.....	196.961\$00
92.05.31 — Meios de Comunicação Social.....	1.738.222\$00
92.06.28 — Cadeira de São Pedro.....	1.658.577\$00
92.08.16 — Pastoral da Emigração.....	1.370.053\$00
92.10.04 — Dia Anual da Diocese.....	2.913.355\$00
92.10.18 — Missões.....	2.569.908\$00
92.11.15 — Seminário Diocesano.....	857.465\$00

Para ajudar as crianças de Angola e Moçambique, o Santuário colocou uma caixa de ofertas à entrada da Basílica. O resultado foi de 11.560.081\$50. No ano de 1993 o ofertório desta caixa será para o Fundo de Ajuda às Igrejas em Necessidade, recentemente criado pela Conferência Episcopal Portuguesa, e para as crianças de S. Tomé e Príncipe, nação cuja Igreja celebra neste ano os 500 anos de evangelização.

Aos domingos, foram colocadas duas caixas de ofertas dentro da Basílica, para ajuda do Seminário de Leiria, que recolheram 1.173.378\$00.

O Contributo Penitencial, realizado desde o início da Quaresma até ao fim do Tempo Pascal, resultou em 1.526.372\$50.

Fátima dos pequeninos

JANEIRO 1993

N.º 148



Olá amigos!

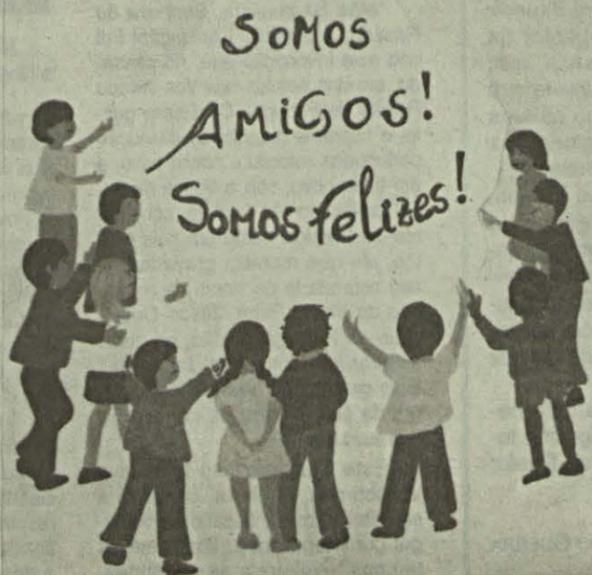
Mais um novo ano!

Um novo ano — um presente que Deus coloca nas nossas mãos. Nas vossas, como nas de todas as pessoas, está já esse presente.

Ao recebermos este novo ano todos, uns mais, outros menos, recebermos ou enviarmos desejos ou votos de "Ano Bom", "Feliz Ano Novo", "Próspero Ano Novo..." Mas com isso nós ficamos, diante de uma riqueza tão grande que é essa do tempo novo que Deus nos dá.

Já algum de vocês pensou o que vai fazer desta? — Sim, deste novo ano que agora começa?...

Se foram capazes de pensar nisso, então podemos conversar. E começa por vos convidar a olhar os povos em guerra, os milhares de pessoas, adultos e meninos como vocês e até mais pequenos, que passam tanta fome. Porquê? Porquê toda aquela miséria que a Televisão nos mostra? Será que nós também estamos implicados nessa situação? Que temos nós a ver com tudo aquilo? E Deus? — Deus que é Pai e tão amigo dos seus filhos, gostará que eles assim sejam tratados?...



Interrogações difíceis de responder, não acham?

Mas uma certeza eu tenho: é que Deus não gosta dessa situação. E outra certeza eu tenho: é que se as coisas nesses países vão assim, é porque homens, mulheres, meninos e meninas de muitos países, e principalmente de países onde há abundância de tudo, não vivem como devem. Ou seja, comem e gastam mais do que deviam. E o que é pior ainda, é que estragam o que não lhes pertence. Sim, porque o que eles têm a mais, não é para estragar porque faz falta a outros; portanto, não lhes pertence! Estará algum de nós no número destes? Deus permita que não!...

Mais um novo ano que Deus nos dá, para vivermos alegres e felizes. E que gosto, nós temos de viver! Mas será, que pensamos que também os outros gostam de viver?...

Eu hoje convidava-vos a olhar, agora, para aquela Mãe que sempre nos ensina a ver o que vai no nosso coração — vocês já sabem, é Nossa Senhora — e tentar responder a perguntas como estas:

— Estará Deus contente comigo, no uso que eu faço das coisas que Ele me dá, desde o alimento até às coisas de que eu me sirvo para estudar ou trabalhar?...

— Poderei eu partilhar alguma das minhas coisas com alguém que as precise mais do que eu?...

Estamos, a tempo. Temos um novo ano à nossa frente para descobirmos muitas coisas que podemos fazer, para ajudar a que todos vivamos, realmente, alegres e felizes, assim como uma grande família, como Deus sonhou para todos nós:

Então, é só começar. Mãos à obra!

E até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. ISOLINDA

Ecoss do 75.º Aniversário

• Por ocasião do 75.º aniversário das aparições e principalmente com a realização do Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima, em Outubro do ano passado, tivemos muitos ecos de celebrações efectuadas pelo mundo, em honra de Nossa Senhora de Fátima e também celebrações jubilares, nomeadamente de igrejas, paróquias, etc.

Sendo escasso o nosso espaço, limitamo-nos a referir apenas alguns exemplos, prometendo continuar em números seguintes.

Temos presente um apuramento provisório de dados, obtidos no Centro de Estudos Sócio-Pastorais da Universidade Católica Portuguesa, a partir de um inquérito sobre festas populares em Portugal (1986-1992). Num conjunto de 4.327 paróquias portuguesas, foram recebidas, até ao momento, 3.337 respostas, isto é, 77% do total. Nessas paróquias, Nossa Senhora de Fátima é orago de 34 igrejas paroquiais, de 13 santuários e de 230 capelas. Foram registadas 3.860 imagens e 235 festas.

• A propósito do 75.º aniversário das aparições, o professor Carlos Alberto Rosa Vieira elaborou um estudo muito valioso sobre a devoção a Nossa Senhora na paróquia do Alqueidão da Serra, diocese de Leiria-Fátima, publicado em dois jornais, "A Voz do Domingo" e "Portomossense". Desenvolveu-o em 9 capítulos: manifestações; as contas (o Alqueidão da Serra chegou a ser denominado "das Contas", por ser um centro de fabrico de terços e rosários); as imagens; as filhas de Maria; as festas; o 13 de Outubro de 1917; a coroação; as visitas da Mãe; capela de Nossa Senhora da Tojeirinha.

Com o apoio do rev. pároco e de toda a população, promoveu uma bela exposição mariana, no Centro de Dia da 3.ª Idade, em frente da Igreja paroquial. A anteceder a abertura dessa exposição,

houve uma breve oração, seguida de um encontro em que estiveram presentes cinco testemunhas, ainda vivas, do milagre do sol, no dia 13 de Outubro de 1917: 4 senhoras e um cavalheiro, com idades compreendidas entre os 84 e os 95 anos, os quais, com muita vivacidade, contaram a sua maravilhosa experiência de há 75 anos, que marcou indelevelmente as suas vidas.

A este propósito, ao mesmo tempo que felicitamos o Sr. Alberto Rosa Vieira pela sua valiosa iniciativa e lhe agradecemos por nos ter facultado generosamente os dados recolhidos, incitamos todos os nossos leitores a enviarem-nos informações sobre o culto de Nossa Senhora em geral e sobre a invocação de Nossa Senhora de Fátima nas suas paróquias e relatos das testemunhas, ainda vivas, do milagre do sol (que vão desaparecendo do nosso convívio) ou mesmo das que já faleceram.

• O Rev. Cônego Francisco Maria Pinheiro foi missionário de Moçambique, durante 30 anos. Em 1961, ano significativo para a história de Portugal e de todas as suas parcelas nos vários continentes, publicou um volumoso *Anuário Católico de Moçambique*, no qual, de uma forma muito completa e sugestiva, apresenta a evolução histórica da Igreja Católica em Moçambique e as suas estruturas eclesiais.

Acaba agora, o mesmo sacerdote de publicar uma obra semelhante, com um novo título: *Na entrega do testemunho — 1975 — Acção Missionária Portuguesa em Moçambique*, obra editada pela Igreja paroquial de S. João de Deus, de Lisboa, onde o referido sacerdote tem desempenhado ultimamente o seu ministério. Em 558 bem recheadas páginas, apresenta-nos o estado da Igreja em Moçambique, na hora da independência. É uma obra imprescindível para quem queira documentar-se so-

bre a Igreja naquele país, agora centro das atenções mundiais, e tomar-lhe o pulso para uma acção generosa de recuperação.

Pois bem, um dos aspectos que mais nos interessaram particularmente foi constatar a grande devoção do povo moçambicano e dos seus antigos e actuais bispos e missionários a Nossa Senhora de Fátima, naquele ano de 1975. São 24 paróquias e missões, inúmeras igrejas, capelas e instituições várias dedicadas a Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Basta lembrar que Nampula é a diocese mais antiga do mundo dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

• É sabido que o Brasil é um dos países onde a mensagem de Fátima, desde muito cedo, se radicou com mais aceitação por parte de brasileiros e de todos os povos que ali se radicaram.

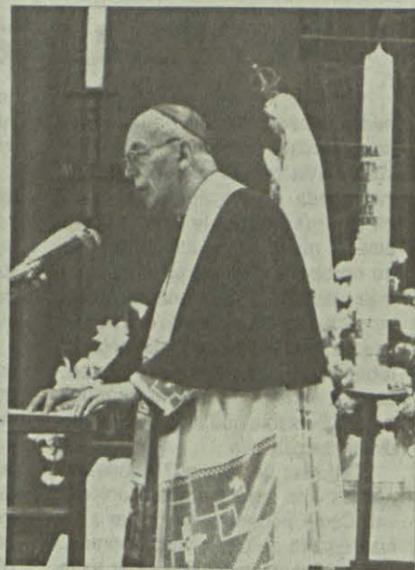
Foi extraordinário, sobretudo as jornadas da Virgem Peregrina, de 1952 a 1954 e mais recentemente, em 1987/88 e 1991.

O Rev. Cônego Abílio Soares de Vasconcelos, de nacionalidade portuguesa, que desempenha várias funções de relevo na diocese do Rio de Janeiro, tem sido o dinamizador das últimas peregrinações da Imagem de Nossa Senhora de Fátima e do culto e difusão da sua mensagem no Brasil.

Participou no último encontro internacional sobre a pastoral de Fátima e trouxe-nos uma estatística das paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Fátima, naquele país. Damos aqui um resumo: em 1992, há duas dioceses dedicadas a Nossa Senhora de Fátima (Imperatriz e Jardim) e 179 paróquias em todo o Brasil. A primeira paróquia foi criada em 1934 em Guarujá, diocese de Santos, e a última em Feira de Santana, em 1988. Os anos em que houve mais paróquias criadas foram: 1952 (7), 1957 (10), 1960 e 1965 (8 em cada ano) e 1968 (11).

D. Rudolfo Graber

No próximo dia 31 de Janeiro passa um ano sobre a morte de D. Rudolfo Graber, bispo emérito de Regensburg, na Alemanha. D. Rudolfo Graber nasceu a 13 de Setembro de 1903 em Bayreuth; foi ordenado sacerdote a 1 de Agosto de 1926 e bispo a 2 de Junho de 1962. Ao atingir, em 13 de Setembro de 1978, os 75 anos de idade, pediu a resignação, a qual, porém, só lhe foi concedida em 1981, sendo nomeado administrador apostólico da diocese até à entrada do seu sucessor. Despediu-se da sua diocese em 17 de Setembro de 1982.



Se *Voz da Fátima* faz esta referência é para lembrar que ele foi um dos mais fervorosos propagadores da mensagem de Fátima em terra alemã, tendo mesmo

escrito algumas obras sobre o assunto. Publicamos uma fotografia dele, por ocasião de um Congresso dos Amigos de Fátima, realizado no Santuário mariano de Kevelaer, em 2 de Julho de 1983.

Dois concursos para a peregrinação das crianças

1 - No intuito de enriquecer a Peregrinação das Crianças a Fátima, que terá lugar em 9 e 10 de Junho próximos (este ano solenidade do Corpo de Deus), a respectiva Comissão decidiu lançar dois concursos: um de poesia e outro de representação cénica.

2 - O tema dos dois concursos será o da peregrinação, expresso no slogan: *Creio em Jesus meu Salvador... faz-nos irmãos no seu amor*. Este tema poderá desenvolver-se segundo várias linhas como o anúncio messiânico de Jesus, Jesus amigo das crianças, Jesus entregue à morte por nosso amor, Jesus ressuscitado, Jesus na Eucaristia, Jesus como centro da mensagem de Fátima.

3 - A poesia deverá ter, além do refrão indicado, entre cinco e sete estrofes.

4 - O texto para encenação, que se destina a ser apresentado no Centro Pastoral Paulo VI (3.000 crianças por sessão), terá em conta que a duração da mesma deverá andar à volta dos trinta minutos.

5 - Data limite do envio à Comissão da Peregrinação das Crianças - 2496 Santuário de Fátima: 28 de Fevereiro de 1993.

6 - Prémios únicos: Para a poesia - 75.000\$00; para o texto da encenação - 150.000\$00.

No caso de algum concorrente querer musicar a poesia, que se destina a ser o "hino" da peregrinação, o prémio será de 100.000\$00.

Os prémios poderão não ser atribuídos se parecer à Comissão que nenhum dos candidatos responde aos quesitos.

Ordenados em Fátima cinco padres da Eslováquia

No dia 8 de Dezembro, às 8 horas da manhã, na Capelinha das Aparições, o Bispo Eduard Kojnok, da diocese da Rožnava, Eslováquia, ordenou cinco novos sacerdotes e um diácono daquela diocese. Participou nesta celebração Mons. Paolo Maria Hnilica, Bispo titular de Rusado, do mesmo país.

Mons. Eduard Kojnok deixou-nos o seguinte testemunho, que transcrevemos na íntegra:

"Para nós, cristãos da Igreja do Leste, cruelmente perseguida por longuíssimos anos pelo ateísmo militante, a Mensagem de Fátima foi a grande esperança que o Céu nos doou para infundir confiança nos momentos mais tenebrosos da nossa história.

Eis porque no 75.º aniversário das aparições de Nossa Senhora, a nossa diocese de Rožnava, em profundo sinal de gratidão à Virgem do Rosário — que, como prometeu em Fátima, deitou abaixo os muros que dividiam o Leste do Oeste —, quis exprimir através desta importante celebração de ordenação, a profunda união que nos vincula com esta capital espiritual da Europa, assim chamada pelo actual Sumo Pontífice.

A missão destes novos sacer-



dotes, vai ser mesmo a de difundir a Mensagem de Fátima, sobretudo a esperança do prometido triunfo do Coração Imaculado de Maria, nos países de Leste e da Rússia em particular.

Na Eslováquia, os fiéis são muito sensíveis a este espírito de consagração ao Coração Imaculado de Maria. Nossa Senhora das Dores tem um lugar especial nas nossas Igrejas, pois a nossa Pátria é a Ela consagrada.

O povo de Deus tem hoje ne-

cessidade de pastores que, como a Virgem de Fátima, se tornem participantes do sofrimento da humanidade e deem os verdadeiros remédios para combater a luta espiritual quotidiana: a oração, o sacrifício, a caridade fraterna, sustentada por uma profunda vida sacramental.

O futuro da Eslováquia, como também do mundo inteiro, depende da oração. Estão já inscritos no livro de ouro do rosário, recitado diariamente, várias centenas de milhares de pessoas daquele país".

A Igreja quer responder ao sofrimento dos grupos marginalizados

"Comunidades Terapêuticas e Unidades de Acolhimento" foi o tema do 7.º Encontro Nacional da Pastoral da Saúde, que decorreu em Fátima de 1 a 4 de Dezembro. Este Encontro foi promovido pela Comissão Nacional da Saúde e teve por objectivo promover o debate e procurar responder ao sofrimento daqueles que a sociedade de hoje marginaliza — os idosos, os doentes terminais, os toxicodependentes, os seropositivos e doentes da sida e os deficientes profundos.

Os 700 participantes do Encontro assumiram que é necessário "provocar a opinião pública para que se dê atenção aos mais graves problemas sociais, e sensibilizar a comunidade cristã para os grupos de alto risco. Além do

acolhimento, da compreensão, do apoio, os grupos de alto risco necessitam também de tratamento, de internamento e de reinserção social, o que constitui um desafio às comunidades cristãs".

Para receber estes doentes de alto risco, os mesmos participantes consideraram que era necessário "envidar esforços para a criação de comunidades terapêuticas e/ou unidades de acolhimento da Igreja e colaborar na construção de outras que sejam levantadas pelos serviços de Saúde ou pelos serviços do Estado, pelas organizações não governamentais, ou por outros grupos de cidadãos preocupados com estas pessoas marginalizadas pela nossa sociedade".

Movimento dos Cruzados de Fátima

A Luz da Noite

Espreitei por entre as paredes de pedra. Apesar de ser noite, havia uma claridade nunca antes por mim vista. Devia ser por volta da uma da madrugada. A noite, apesar do Inverno rigoroso daquele ano, estava amena, muito suave até. Enchi-me de coragem e penetrei um pouco mais naquela gruta. Sentia em mim uma curiosidade estranha, quase que mágica; era levada por uma força interior mas, que ao mesmo tempo, senti-a exterior às minhas próprias forças. Eu sabia que algo de extraordinário se passava.

Oh! Mas que via eu? Aquilo era apenas uma gruta fria e desconfortável. Como poderia alguém dar ali à luz? Estava perplexa. Mas depressa o meu espanto inicial deu lugar a um maravilhoso encanto tal a beleza da cena com que me defrontava.

Pai, mãe e filho formavam uma unidade tão harmoniosa! Reinava uma absoluta paz, uma calma tão

grande que nem os mosquitos ousavam voar, não fosse o barulho das suas asas incomodar.

O pai estava completamente "babadado" contemplando a sua família. O seu olhar atento denunciava uma prontidão súbita ao menor gesto da sua esposa ou do seu filho. Bem se via que era pai pela primeira vez. Que marido exemplar devia ser, pensei.

A mãe detinha uma serenidade única. A doçura do seu rosto, a calma dos seus gestos, a afectividade do seu olhar, inspirariam confiança ao maior dos cépticos. Senti-me imediatamente sua incontestável admiradora e amiga. Percebia-se, naquele momento, que a maternidade a realizava por completo. Apesar das condições físicas tão precárias, exibia uma felicidade tão grande que a supus alheia a tudo que estivesse para além daquela criança. No entanto, percebia-se que era uma mulher a quem nada passaria despercebido.

Senti um desejo incontável de ser como ela.

O bebé era... Não tenho palavras para o descrever. Era uma criança como todas as outras. Mas irradiava algo que só posso descrever como luz. Naquela criança eu poderia apaixonar-me por toda a humanidade!

Quis ficar para sempre ali. Desejei que todas as famílias fossem assim. Que todos soubéssemos viver o nascimento de forma tão perfeita e apaixonada. Que todos os acontecimentos nos fizessem tão humanos e sentir, ao mesmo tempo, pertíssimo de Deus.

Quis ser feliz como aquelas pessoas. Quis apenas contemplá-las e, ao mesmo tempo, saber tudo acerca delas. Quis fazer parte daquela família. Quis...

De repente... acordei. Era a manhã de 25 de Dezembro de 1992.

□ MADALENA ABREU
SECTOR JUVENIL DO MCF

Peregrinos a pé

Que espectáculo lindo de fé, de confiança, de força e de coragem!

Apetece-me ajoelhar, ao vê-los passar! Gente de todas as idades, alguns com mais de 80 anos mas predomina a gente nova!

Ai vão eles alegres, cantando e rezando, caminhando como se estivessem a fazer uma prova desportiva.

Outros, alquebrados, pés numa só chaga, que só se conseguem deslocar amparados a terceiros.

Outros sós, de trouxa à cabeça, numa mão o pau para apoio, na outra o Terço.

Alguns vestidos de cores muito alegres e bem adequados para a longa caminhada. Outros com roupas desajustadas para a viagem, a escorrer de suor e de poeira.

Crianças ao colo dos familiares ou levados em carrinhos de rodas.

Alguns souberam escolher bem o calçado e por isso aí vão sem grandes problemas nos pés. Mas outros, a maioria, os pés... o calçado, não se conseguem quase pôr de pé!...

Os pés... as bolhas... os edemas... as dores musculares e articulares, as alergias ao sol, ao pólen, aos póis são o seu grande problema.

Mas quem é esta multidão? Donde vêm? Porque peregrinam eles?

A grande maioria vem pagar promessas. Outros, e muitos, vêm pedir força e fé a Nossa Senhora para a sua vida e para os seus. Outros vêm agradecer graças que lhes foram concedidas e aos seus familiares e amigos. Outros vêm voluntariamente, dizem eles, já que fulano não pode vir, eu quero vir por ele. Outros vêm a acompanhar familiares e amigos. Uma minoria vem só por vir.

□ DR.ª MARIA FILOMENA — Médica

GUIAS DE PEREGRINOS — 8

Na Escola da Mãe

Continuamos a recordar a local do mês passado — Peregrina Singular —, pois acredito que, nesta Jovem Peregrina, mais do que uma Mãe, também já começámos a reconhecer —La como MESTRA!

É para Ela que vão todas as nossas atenções: Quando cumprimos a nossa promessa, mesmo que ainda não nos tenhamos preocupado em saber se estamos a dar o que mais Lhe agrada, é a Ela que desejamos venerar... Damos-Lhe o melhor que sabemos; às vezes, o fruto de um esforço que poderá ir muito além das nossas capacidades, das nossas forças!... É que só temos a preocupação de manifestar o nosso Muito Obrigado(a) à Mãe do Céu!... Àquela que, sem olhar a sacrifícios, se arriscou a uma dura deslocação, que podemos considerar como uma simpática "pe-

reginação com fins sociais" — a apresentar Felicitações e dispor-se à prática da Caridade, na pessoa de sua parente Isabel. Esta que, além dos anos avançados, iria ser mãe de João Baptista — o Precursor de Jesus Cristo. Necessitada, pois, de atenções especiais.

Assim a Mãe de Deus, que em Fátima continua a falar ao Mundo, mostrou já conhecer a advertência de seu Divino Filho: "Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes" (Mt. 25, 40).

O "Evangelho da Caridade", que faz pressão sobre todos nós, tem o seu trono na Cova da Iria: É dali, da Capelinha, que Nossa Senhora — a única MESTRA — continua a dizer-nos que um dos aspectos mais importantes da CONVER-

SÃO, será o de nos levar à prática das virtudes, familiares e sociais. Quantos carecidos que, como a "anciã Isabel", não estarão à espera da minha resposta ao apelo da Mãe-Mestra?!...

Os devotos de Nossa Senhora, incluídos os GUIAS com os seus Peregrinos, todos deveremos estar "matriculados na Escola de tal Mestre". "Matriculados", sim; mas também com uma assiduidade de esforços que se manifeste pela transformação da vida. Sempre com os olhares fixos na Mãe, que continua a ser a nossa MESTRA!... A ensinar aos seus devotos — os Peregrinos a Pé — que não poderemos contentar-nos, apenas com o sacrifício dos pés e dos joelhos...

□ PADRE MANUEL FERREIRA

Notícias de Vila Real

Nas paróquias da diocese onde a imagem de N.ª Senhora circula de casa em casa (e são muitas as famílias que recebem esta importante visita) verificou-se grande empenhamento na reza diária do Terço em família. Várias aldeias assumiram mesmo o compromisso desta Oração tão querida e pedida por Nossa Senhora nas 6 aparições em Fátima e decidiram rezar o Terço comunitariamente aos Domingos nas capelas dos lugares, e diariamente em família.

VOGAL DIOCESANA
DA PASTORAL DA ORAÇÃO

Encontro para Vogais

É já nos dias 5, 6 e 7 de Fevereiro o encontro para Vogais do Movimento.

Neste momento há várias inscrições, entre elas 50 dos Açores, cuja viagem lhes vai custar por pessoa cerca de 40.000\$00. Não será este testemunho um convite aos Vogais do Continente? Quem ainda não se inscreveu que o faça o mais urgente possível.

Maradona procura um Deus à sua feição

Fomos recentemente surpreendidos por uma breve notícia do Comércio do Porto que dava por título:

"Fui crucificado"
MARADONA EVANGELISTA.

E continuava: o futebolista argentino Diego Maradona, actualmente ao serviço do Sevilla, declarou ao desportivo italiano "Guerin Sportivo" que a Igreja argentina o "crucificara".

"Muitas vezes desejei falar com Deus, mas deixei de crer no Papa, nos padres e na Igreja. Em vez de me ajudar, o clero argentino crucificou-me", afirmou Maradona. Por isso está agora em vias de deixar a Igreja católica, aderindo à Igreja Evangelista.

Diante destas declarações do famoso futebolista não é difícil descortinar que ele não entende mesmo nada do Deus de Abraão, do Deus de Moisés, do Deus de João Paulo II e da Igreja católica... Aquele Deus Omnipotente e Imutável, Aquele Deus que nunca faz acepção de pessoas, que foi sempre igual e nunca se verga ao capricho dos poderosos.

A porta para ir a esse Deus e entrar na intimidade com Ele é igual para todos e essa porta — como refere o Evangelho — será sempre uma porta estreita.

Só que Maradona, cego pela fama e pelo dinheiro, gostaria de poder entrar em contacto com Deus e ter paz, entrando por uma porta grande, bem à feição da sua fama e do seu poder. Gostaria que Deus e a Igreja católica argenti-

na o abençoassem, mesmo e sobretudo quando foi apanhado nos negócios escuros e sujos da droga, que lhe valeram o castigo da UEFA e o seu afastamento temporário dos estádios de futebol.

Só que o nosso Deus, o Deus dos católicos não admite misturas: a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. O bem e o mal, a virtude e o pecado, o amor e o ódio nunca poderão habitar debaixo do mesmo tecto. Há que fazer escolhas, há que optar, há que abraçar um caminho e rejeitar o outro: ou a porta estreita de que fala Jesus ou a porta larga que pretende Maradona...

E é isto que Maradona não entende e é por isso que ele até está a pensar em mudar de religião, não para ir ao encontro da paz e da vontade de Deus, mas, ao menos, para viver na ilusão de que estará com Ele...

Apetece-nos terminar com as palavras dum escritor belga, missionário monfortino de nome Phil Bosmans, que escreveu:

"Eu não Creio num Deus que tenha nascido por necessidades, que faça de narcótico quando a vida se torna insuportável, ou que faça de tábuas de salvação quando falha o solo debaixo dos pés e não há a quem se agarrar, que sirva de tampão para tapar os buracos da nossa impotência."

□ P. M. VIEIRA (Monfortino)

Encontros Interdiocesanos

O Movimento dos Cruzados de Fátima instituído pela Conferência Episcopal Portuguesa, tem consciência da sua responsabilidade como Movimento apostólico.

Na sequência do programa do último Conselho Nacional, realizaram-se dois encontros de formação, revisão e programação; um no Sameiro — Braga, nos dias 28 e 29 de Novembro, com a presença de responsáveis de Aveiro, Porto, Braga, Bragança, Viseu, Lamego e Vila Real.

O tema de formação "Quem é e o que dizem de Jesus Cristo — Caminho, Verdade e Vida" foi apresentado pelo Dr. José da Silva Lima, da diocese de Viana do Castelo. O modo como apresentou o tema e a profundidade do seu conteúdo, foi um enriquecimento para o estudo e reflexão a realizar durante o ano no Santuário de Fátima e no Movimento dos Cruzados de Fátima.

O segundo encontro foi em Castelo de Vide na casa diocesana de Portalegre — Castelo Branco, nos dias 12 e 13 de Dezembro. O tema de reflexão em questão foi apresen-

tado pelo P. Dr. Bonifácio Bernardo da referida diocese de Portalegre — Castelo Branco. Fundamentando-se na Sagrada Escritura, apresentou o verdadeiro rosto de Jesus Cristo — Caminho, Verdade e Vida, com clareza e precisão.

Estiveram presentes as dioceses de Portalegre — Castelo Branco, Algarve, Beja, Évora, Leiria e Setúbal.

Os participantes nos dois encontros apresentaram os trabalhos das respectivas dioceses e programaram algumas actividades para 1993. O Secretariado Nacional esteve presente, colaborando.

Uma palavra de gratidão para os Secretariados de Braga e Portalegre — Castelo Branco pelo trabalho de organização que prestaram a todos os participantes, e finalmente para os Conferencistas.

O tema "Eu creio em Jesus Cristo" vai ser objecto de estudo, reflexão e oração para 1993. Contamos com o esforço e boa vontade de todos.

□ P. MANUEL ANTUNES

Conselhos Diocesanos

Todos os anos várias dioceses promovem os seus Conselhos Diocesanos do MCF para reverem e programarem as suas actividades apostólicas.

Assim, no dia 5 de Dezembro, reuniu mais uma vez o Conselho Diocesano do Movimento de Lamego que foi muito concorrido e vivido.

Houve um trabalho específico só para sacerdotes, outro para leigos,

seguido de plenário em conjunto. Foi um Conselho de muito interesse, devido ao trabalho que se está a realizar, e a presença de vários sacerdotes mostrou que nas paróquias onde eles compreenderam que o Movimento é de verdade apostólico, as coisas vão melhor e chegam mais longe.

Bem haja ao Secretariado Diocesano e a todos quantos com ele colaboram. Lamego é uma das dioceses donde vêm mais peregrinos à peregrinação Nacional e que presta assistência aos peregrinos a pé.

Vogais paroquiais dos Doentes

Insistimos para que os vogais paroquiais dos doentes do Movimento dos Cruzados de Fátima, procurem manter diálogo com os doentes da sua paróquia e vejam os que podem e devem participar nos retiros em Fátima.

A vossa missão é difícil mas indispensável. Sempre que a paróquia o exija de acordo com a direcção paroquial escolham delegados de zona.

De vez em quando convém participar nas reuniões dos doentes e verificar se há interesse pelo jornal "Ponto de Encontro" e se este é recebido.

Secretariado de Leiria-Fátima

Encontra-se o Secretariado Diocesano Leiria/Fátima à disposição dos seus associados todas as primeiras terças feiras de cada mês das 10 às 12 horas, na sua Sede, largo das Forças Armadas, 13 — Leiria. Não sendo possível aos responsáveis pelas trezenas deslocarem-se ao Secretariado deverão continuar a enviar o produto das cotizações pela forma como usualmente o têm feito.